



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Diferenças sintomáticas no período de desintoxicação do crack em mulheres HIV+ em comparação com pacientes HIV-
<b>Autor</b>	LEONARDO MENDES WAINER
<b>Orientador</b>	RODRIGO GRASSI DE OLIVEIRA

Diferenças sintomáticas no período de desintoxicação do crack em mulheres HIV+ em comparação com pacientes HIV-

Leonardo Mendes Wainer, Rodrigo Grassi-Oliveira (orientador)

Faculdade de Psicologia, PUCRS, CNPq, Developmental Cognitive Neuroscience Lab

### Resumo

**Introdução:** A adição às drogas é um problema de saúde pública de grande prevalência no Brasil e no mundo. No Brasil, especialmente, com a disseminação do crack, uma droga de ação rápida e com baixo custo de produção, tal questão fica em maior evidência. Dentre essa população, uma característica alarmante é a prevalência do vírus HIV. Há indícios que esses usuários, portadores do vírus, apresentam mais comorbidades e tem maior dificuldade no tratamento de desintoxicação. Especialmente as mulheres se encontram em uma situação de maior risco, uma vez que o uso do sexo desprotegido para obtenção da droga é comum. **Objetivo:** Investigar o curso de sintomas de depressão, ansiedade e abstinência de crack, no início, fim, e ao longo do tratamento de mulheres portadoras de Transtorno por Uso de Cocaína (crack) infectadas por HIV. **Método:** Dois grupos de mulheres diagnosticadas com Transtorno por Uso de Cocaína (Crack), um com HIV positivo (CRK+, n = 30), e outro sem o vírus (CRK, n = 70) foram comparados em dois momentos: início e fim de tratamento (aproximadamente no 3º e no 19º dia de internação – que tem duração de 20 dias). Três variáveis de desfecho foram investigadas: depressão, ansiedade e sintomas de abstinência. Os instrumentos, respectivamente foram: BDI-II, BAI e CSSA. Todos os instrumentos tiveram aplicações no momento inicial e final de internação. As análises de dados buscaram investigar diferenças nos níveis das variáveis dependentes entre os grupos no momento da internação, da alta, e no grau de mudança ao longo do período. Análises intra-grupos investigaram alterações nos sintomas ao longo do tratamento. Para as comparações, o teste *t-student* foi utilizado. **Resultados:** Comparações utilizando o teste *T-student* indicaram que na ocasião da internação, o grupo CRK+ e o grupo CRK não diferiam quanto a intensidade de sintomas depressivos, mas sim quanto a intensidade de sintomas de ansiedade ( $p < 0.05$ ), com o grupo CRK+ com sintomas mais pronunciados. Na ocasião da alta, diferenças significativas foram encontradas na intensidade dos sintomas de ansiedade, depressão e fissura para crack ( $ps < 0.05$ ), com as maiores médias todas para o grupo CRK+. Uma medida de variação dos sintomas foi criada, para investigar a esperada redução dos sintomas ao longo da internação, indicando que menores taxas de variação no grupo CRK+. **Conclusão:** Com a análise dos resultados pode se evidenciar que portar o HIV não afetou o craving da usuária durante os primeiros dias de abstinência. Entretanto as portadoras de HIV mostravam mais sintomas de ansiedade. Ao final da desintoxicação do crack, o diagnóstico de HIV+ aparenta estar associado a um pior prognóstico para a remissão de sintomas. Assim, há indicativos que políticas especiais no tratamento sintomático de pacientes usuárias de crack HIV+ devam ser desenvolvidas.